

Jardim: esquema de trabalho informal

O governador José Ornellas iniciará seu governo fazendo uma série de visitas às cidades-satélites do Distrito Federal, onde manterá contatos com a administração e com as comunidades locais, de forma a subsidiar os planos de continuidade do governo. A informação foi prestada ontem pelo novo chefe do Gabinete Civil, Jorge Jardim, ao receber o cargo de seu antecessor, Paulo José Martins dos Santos.

Empossado antes por Ornellas, juntamente com todo o secretariado, Jardim imprimiu um clima de informalidade à cerimônia de transmissão de cargo, que durou menos de 10 minutos, além de 20 funcionários e assessores do Gabinete Civil, compareceram ao gabinete de Jardim os secretários Jofran Frejat, da Saúde, e Eurides Brito, da Educação.

Após os agradecimentos e cumprimentos de Paulo José, Jorge Jardim prometeu apenas seu esforço de continuidade e sintonia com o governador Ornellas, não anunciando qualquer linha de atuação enquanto articulador político do Palácio do Buriti. As readequações na administração dos órgãos ligados ao Gabinete Civil — DEFER, Detur e Assessoria de Comunicação Social — foram consideradas ainda prematuras e especulativas.

INFORMALIDADE

Apresentado individualmente por Paulo José a todos os funcionários do gabinete, Jorge Jardim anunciou um esquema de trabalho simples e informal, angariando, desde o início, a simpatia de seus novos colegas. Todos destacaram a juventude — 32 anos — e a simplicidade do novo chefe do Gabinete Civil.

Num primeiro contato com a imprensa, ele reafirmou sua grande surpresa com a indicação, de forma a justificar a ausência de definições mais precisas. Nenhuma reunião



Luís Antônio

Jardim e o novo chefe do Gabinete Civil entre Ornellas e sua equipe está previamente marcada, a agenda continuará a ser seguida, de acordo com o esquema anterior e Ornellas, provavelmente, manterá uma ponte permanente de ligação com os secretários, chamando-os para despachos imprevistos, nesse início de governo, até que se inteire de todo o quadro do GDF.

A única indicação concreta é a informação de que o governador, numa réplica da atitude de Lamaison, iniciará o governo visitando as cidades-satélites pessoalmente, juntamente com o secretariado. Quanto a Jardim, terá pela frente algumas das questões que mais tensão provocam na relação entre o governo e a população: o problema das invasões de terras, tanto urbanas como rurais, que tiveram no episódio de Brasília, no último ano, o maior ponto de atrito governo-população.